



*Este Relatório foi aprovado
por unanimidade e louver na
reunião da Junta da Casa de
Bragança por se fazer a 26.03.2025*

FUNDAÇÃO DA CASA DE BRAGANÇA

Namir

RELATÓRIO DE
ATIVIDADES E CONTAS

2024

Índice

I.	Introdução	2
II.	Atividade Institucional	4
III.	Atividade Cultural	6
IV.	Atividade de Benemerência e Solidariedade Social	16
V.	Atividade Educativa no setor Agrícola e Silvícola	17
VI.	Atividade Agrícola e Silvícola	19
VII.	Atividade Administrativa e Financeira	22
VIII.	A Demonstração de Resultados e o Balanço	23
	Demonstração de Resultados	23
	Balanço	24
Demonstrações Financeiras - Mapas e Notas		
	Balanço	27
	Demonstração de Resultados por Naturezas	28
	Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais nos anos de 2023 e 2024	29
	Demonstração de Fluxos de Caixa	31
	Anexo - Notas às Demonstrações Financeiras	32
	Mapas Adicionais	38

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DE 2024

I. Introdução

A atuação da Fundação manteve-se fiel aos seus fins estatutários, no respeito pela vontade do seu patrono e inspirador e da ação desenvolvida nas últimas décadas, procurando, simultaneamente, uma adaptação aos novos tempos e aos desafios exigentes da atual conjuntura.

A preservação e o enriquecimento do Museu-Biblioteca de Vila Viçosa e o cumprimento das funções museológicas, a salvaguarda do património histórico, cultural e natural da Fundação, e, ainda, o apoio às instituições sociais das áreas geográficas de localização fundiária da Fundação, constituíram os eixos fundamentais de atuação.

No ano em que assinalam os 500 anos do nascimento de Luís de Camões, a Camoniana da Fundação inspirou, como não podia deixar de ser, a generalidade da atividade da Fundação.

É sabido como o estudo das obras quinhentistas orientou a atenção de D. Manuel II para os escritos de Camões, de tal modo que conseguiu reunir o que é hoje uma das mais completas Camonianas do mundo. Preservada e enriquecida, essa Camoniana, acervo da Fundação, tem sido analisada e estudada por muitos investigadores, possibilitando e fomentando um permanente debate de ideias que lhe acrescenta valor.

Assim se explica a exposição “Luís de Camões – 500 anos do nascimento”, que esteve patente em Vila Viçosa e fará itinerância em outros locais. Começa por evidenciar a figura de quem mais contribuiu para a realidade de que hoje desfrutamos. A exibição dos cadernos pessoais do “estudante Manuel de Bragança”, com transcrições de “Os Lusíadas”, é um momento de ternura, significativo para as muitas gerações que se deleitaram e também “penaram” ao navegar pelos “dez cantos”, aprendendo que “As armas e os barões assinalados” não têm que “de Aquiles ter inveja”.

A exposição, evidenciando numa linha do tempo as edições dos textos de Camões, desde as primígenas às contemporâneas, coloca-nos, também, em contacto com outras realidades do final do século XVI, transparecendo que Luís Vaz de Camões estava integrado num movimento cultural e científico interligado à expansão marítima portuguesa, onde agiam personagens como Fernão Lopes de Castanheda, Jerónimo Corte-Real e Diogo Bernardes e se evidenciaram Garcia de Orta, Pedro Nunes e Damião de Góis.

A já tradicional Temporada de Concertos da Fundação refletiu, do mesmo modo, em 2024, essa preocupação, honrando Camões, mas também, e sempre, o nosso inspirador e fundador, Senhor D. Manuel II.

Não obstante a persistência de importantes tensões no plano geopolítico internacional, o cenário macroeconómico manteve-se

globalmente positivo no ano de 2024. A inflação prosseguiu em trajetória descendente, contribuindo para o início de um processo de redução gradual do grau de restritividade da política monetária global. Este ano fica, assim, marcado por desenvolvimentos positivos que se traduziram em importantes ganhos nos mercados financeiros e na generalidade das carteiras de investimento.

A finalizar, permita-se-nos um voto de profundo pesar pelo falecimento, já este ano, no passado dia 1 de março, do Senhor Eng. Marcos Alfredo Lencastre de Albuquerque Charrua, que foi diretor e administrador da Fundação por mais de 40 anos, deixando um importante legado na área agro-silvícola. O Senhor Eng. Marcos Charrua foi, na expressão do próprio, um “braganceiro”, que dedicou a sua vida ao engrandecimento e à defesa da Fundação da Casa de Bragança, que procuraremos honrar.

II. Atividade Institucional

A Fundação mantém uma permanente disponibilidade para o diálogo e a colaboração com as instituições de referência nas áreas de atividade relevantes para o prosseguimento dos seus fins.

A propósito da celebração dos 500 anos do nascimento de Luís Vaz de Camões, essa disponibilidade manifestou-se de várias formas. A saber:

- na constituição de uma Comissão Científica para comissariar a exposição projetada para o Museu-Biblioteca da Casa de Bragança ("MBCB"), composta pelos Professores Ana Isabel Buescu, Hélio Alves, Isabel Almeida, João Alves Dias, João Luís Lisboa, Maria do Céu Fraga e Vítor Serrão, que congregando várias especialidades (História, História da Arte, História do Livro e Literatura) executaram todas as legendas, bem como os textos introdutórios;
- nos contributos através do empréstimo de peças, obras ou imagens: Professora Ana Isabel Buescu, Dr.^a Anabela Ribeiro (Arquivo Nacional da Torre do Tombo), Dr.^a Isabel Rocha (Museu de Arte Contemporânea - MAC / CCB), José Marques da Silva, Professor José Pedro Serra e Dr. Pedro Estácio (Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa), Padre Luís Filipe Cardoso (Fábrica da Igreja Paroquial de São Bartolomeu, Vila Viçosa) e Rita Almada Negreiros;
- aos parceiros que com a Fundação acordaram receber em itinerância a exposição que, vinda à luz em Vila Viçosa, rumará a outros locais e outros públicos, permitindo, assim, ampliar a projeção desta exposição para o futuro: a "Fundação Cultursintra" e a "Universidade de Lisboa".

Registe-se, ainda neste âmbito, que a exposição "500 Anos do Nascimento de Luís de Camões", integra o programa oficial das Comemorações do V Centenário do nascimento de Luís de Camões. Este programa foi apresentado pela Comissão para as Comemorações do V Centenário de Luís de Camões, na Biblioteca Nacional, em Lisboa, destacando iniciativas que celebram o poeta maior da língua portuguesa e a sua herança intemporal.

Foi formalizado com o Instituto Hidrográfico da Marinha Portuguesa o «Protocolo de Cooperação e Intercâmbio nos domínios da Cultura e do Património histórico e cultural» e respetivo «Acordo Específico no domínio do património cartográfico português». O objetivo é estreitar relações institucionais no âmbito do património cultural e científico português. Este acordo teve lugar dia 1 de outubro e já foi iniciada a concretização desta cooperação, tendo sido digitalizadas várias centenas de cartas hidrográficas e mapas, efetuadas ações de conservação e restauro de algumas dezenas, com a finalidade de serem estudadas e alvo de futura publicação.

Com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa foi assinado um protocolo de colaboração visando a prossecução de iniciativas dirigidas ao desenvolvimento de investigação histórica, análise e valorização da herança cultural e do património histórico, arqueológico e arquivístico incorporado ou associado ao MBCB; esta colaboração consubstancia-se através de atividades científicas, formativas e

culturais, incluindo o estudo das coleções museológicas, do património imóvel e imaterial e de ações de divulgação em torno do campo temático do MBCB, nomeadamente pela abordagem desses temas em dissertações de mestrado, teses de doutoramento e outras publicações.

Prossegue, ainda, a colaboração com o CESEM - Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical da Universidade Nova de Lisboa, visando a preparação de um catálogo revisto e atualizado do Arquivo Musical. Espera-se para breve a conclusão deste trabalho.

Cumprindo um dos pressupostos do testamento de D. Manuel II que subjazem à criação da Fundação, nomeadamente quanto à divulgação das suas coleções, a Fundação avançou com a criação de um Grupo de Trabalho em História do Livro, reunindo especialistas em livro antigo das mais importantes bibliotecas do País, na tentativa de abranger diversas áreas de atuação, como a encadernação, o restauro, o estudo das marcas de posse e toda a investigação daí resultante; realizou-se, assim, no dia 25 de Outubro, em Vila Viçosa, o 1º Encontro do Grupo de Trabalho em História do Livro, um dia recheado de atividades em torno do livro antigo, estando o 2º Encontro já programado para o corrente ano .

Em colaboração com o Museu da Cidade, em Lisboa, foram temporariamente cedidos para a exposição "Lisboa em revolução, 1383-1974", o quadro da aclamação de D. João IV e uma peça de mobiliário.

A Fundação tem igualmente mantido uma relação de proximidade com os municípios que correspondem à sua área geográfica de atuação. Prossegue, assim, a colaboração com a Câmara Municipal de Vila Viçosa, nomeadamente no âmbito da Candidatura de Vila Viçosa a Património Mundial da UNESCO, "Vila Viçosa, Vila Ducal Renascentista"; mas também com os municípios de Ourém, Portel, Alter do Chão e Alvão, em que, a propósito dos castelos detidos pela Fundação, se procura desenvolver relações de colaboração.

Finalmente, nas áreas agrícola e silvícola mantêm-se as colaborações com o Instituto Superior de Agronomia e com a Universidade de Évora, como se detalhará mais à frente nesse Relatório.

III. Atividade Cultural

No que respeita à atividade desenvolvida no âmbito do MBCB regista-se, antes de mais, a transição ocorrida ao nível da direção, com Vicente Fino a assumir funções de diretor interino até 30 de junho, e com Ana Saraiva a assumir funções como diretora em 1 de julho, passando a partilhar estas responsabilidades com Vicente Fino, na qualidade de diretor adjunto.

Esta mudança implicou necessariamente um processo de adaptação, o contacto prévio com as dinâmicas de gestão e com o panorama patrimonial e museológico; sucedeu-se uma fase de adaptação e diagnóstico, conciliada com a necessidade de garantir o bom funcionamento do MBCB.

Na fase inicial foram, desde logo, identificadas como prioritárias as necessidades de respostas em matérias de conservação, segurança e documentação, sem prejuízo do cumprimento das demais áreas de atividade previstas no Plano de Atividades para 2024. Reporta-se a existência de sérias lacunas (ou mesmo ausências de informação) relacionadas com o processo de inventariação das diferentes coleções, como se pode constatar pelo estado de informação carregada à data na base de dados «In Arte».

O ano de 2024 foi importante para a reorganização dos serviços e dos espaços, procurando-se uma melhor capacidade de resposta à conservação e segurança dos bens/documentos e ao seu acesso; este trabalho prosseguirá em 2025, nomeadamente em espaços de apoio à gestão de coleções e ao bom funcionamento dos serviços. Destacam-se os seguintes trabalhos:

- Organização do Fundo das publicações periódicas, no Colégio dos Reis Magos;
- Reorganização da Biblioteca e dos Arquivos (Fundação da Casa de Bragança e do Arquivo Histórico), com a transferência do Arquivo para o Colégio dos Reis Magos, com exceção do Arquivo Histórico, que permanece no Paço do Bispo;
- Reorganização das salas de depósito da Biblioteca, com integração do sistema de estantes compactas entretanto adquiridas;
- Transferência do Arquivo Fotográfico para o Colégio dos Reis Magos;
- Foi organizado e equipado o 'Estúdio Fotográfico', que passou, assim, a permitir a prática adequada de registo e reprodução do arquivo fotográfico do MBCB;
- Sucendendo a um trabalho de diagnóstico prévio dos espaços reservados, de apoio às coleções/bens culturais e ao bom funcionamento dos serviços, foi iniciado o processo de planeamento de criação/adaptação de espaços destinados a responder a estas necessidades, expressos sobretudo em áreas de quarentena, registo e reservas de coleções de bens móveis, mas também de áreas de apoio aos funcionários do MBCB e da Fundação no seu todo. A execução deste plano trará alguns resultados em 2025.

No final de 2024 ficou concluída a intervenção com vista à eletrificação e iluminação da Igreja dos Agostinhos, viabilizando, assim, já o Concerto de Reis deste ano.

Na exposição da atividade desenvolvida opta-se, em seguida, pela sua sistematização de acordo com as funções museológicas prosseguidas nas diferentes áreas do MBCB: museu, biblioteca, arquivo e património edificado.

Estudo e Investigação

Encontra-se em fase avançada de desenvolvimento o processo de investigação em torno do Arquivo Musical da Fundação da Casa de Bragança, estimando-se a sua conclusão para o final do primeiro semestre de 2025.

Em julho de 2024, na sequência de colaboração prévia da FCB, através da disponibilização das imagens da “biblioteca musical de D. João IV”, foi aprovado o projeto denominado “ARIA: Art, Rhythm, Intonaco, Analytics – An Interdisciplinary Study of King João IV’s Musical Library at Vila Viçosa”, liderado pelas investigadoras Isabel Pires e Susana Flor (CESEM – NOVA FCSH / IN2PAST).

O foco do projeto ARIA, que se propõe estudar de que formas as metodologias interdisciplinares da história, história da arte, ciência e tecnologia podem ajudar a preservar e compreender o património cultural, que conhecimentos podem ser obtidos através da integração da análise arquitetónica e funcional, dos estudos acústicos e da caracterização do repertório musical, e quais as implicações e as melhores práticas para a utilização de tecnologias digitais avançadas na preservação, estudo e divulgação digital de espaços e artefactos históricos, como a Biblioteca Musical e as suas pinturas murais

Incorporação

Biblioteca e Arquivo

A Fundação mantém viva a missão de enriquecimento das suas coleções bibliográficas através da incorporação de obras impressas e manuscritas, na senda do espírito de bibliógrafo de D. Manuel II e respeitando os pressupostos que subjazem à criação da referida coleção. Com um foco particular nos documentos de temática histórica e biográfica, foram adquiridas em 2024 cerca de 30 obras, de entre as quais destacamos algumas edições da obra literária de Camões, resultado da mais recente produção científica em torno da figura e obra do poeta e a propósito da efeméride que celebra os 500 anos do seu nascimento, um exemplar de 1613 do Regimento do Santo Ofício da Inquisição, a impressão príncipes (1747) do Verdadeiro método de estudar, de Luís António Verney, a edição revista e definitiva dos Estatutos da Ordem de Cristo, de 1628, um manuscrito do século XVII com a descrição de todas as armas da nobreza de Portugal e respetivos desenhos,

assim como a escritura de venda à nação portuguesa de todas as propriedades em Sintra que pertenceram ao rei D. Fernando II.

Museu:

Foram adquiridas as seguintes pinturas:

- Retrato da Rainha D. Maria II, da autoria de Simplício Rodrigues de Sá. Óleo sobre tela, datado de 1836 (com as dimensões de 60cm x 50cm);
- Retrato de D. João da Silva Ferreira, 1º Bispo e Deão Régio de Vila Viçosa, 1743. Trata-se de um óleo sobre tela, Escola Portuguesa, séc. XIX (dimensões: 115x82 cm).

Inventário e Documentação

Coleções Museológicas

- Prosseguiu o inventário das várias coleções (arqueologia, espécies naturais, armaria, PDVV, carruagens, medalhística e numismática);
- Foi reunida e sistematizada a informação referente à coleção de pintura, nomeadamente as que se encontram inventariadas (c.1350) e em fase de registo;
- Foi iniciada a recolha e sistematização da informação referente à coleção de medalhística e numismática, com vista à atualização do processo de inventariação e carregamento na base de dados «In Arte»;
- De outubro a dezembro, foi realizado o trabalho de identificação, registo, limpeza, conservação curativa e acondicionamento dos bens que integram o espólio particular da Rainha D. Amélia (foram identificadas 1042 peças), alguns dos quais integrarão a exposição a realizar este ano.

Biblioteca e Arquivo

- A aquisição, em fevereiro de 2024, de um digitalizador formato A3 possibilitou uma resposta mais célere aos pedidos externos de reprodução de documentos, assim como o agilizar de tarefas de digitalização como resposta a necessidades internas. Foram digitalizados, na íntegra, cerca de 120 documentos, com um total aproximado de 25.000 imagens.
- Foi realizado o inventário da Hemeroteca, encontrando-se em fase de conclusão;
- Foi executado o registo fotográfico de imagens em estúdio (para o Arquivo Musical, Arquivo Histórico e Arquivo Fotográfico) e, posteriormente editadas, renomeadas e armazenadas no servidor (1971 fotografias);
- Foram digitalizados documentos do Arquivo Histórico (31.097 documentos digitalizados);
- A gestão dos fundos bibliográficos vem sendo realizada de acordo com o relatório apresentado pelo Bibliotecário em 2022, que continha, igualmente, um plano de gestão das coleções; tal plano tem sido gerido em função das características das técnicas da Biblioteca, tendo sido definidas diferenças

importantes entre 'livro antigo' e 'livro moderno', com aspetos que têm resultado prático nos processos de registo e descrição bibliográfica;

- Foi concluída a descrição da relevante biblioteca adquirida em 2021 a colecionador particular denominada "Crónicas, Memórias Históricas e Literárias dos Reis de Portugal e de seus Descendentes", composta por alguns manuscritos e seiscentos e vinte livros impressos, desde o século XVI até 1910, de autores portugueses e estrangeiros, sobre os Reis de Portugal, desde D. Afonso Henriques até D. Manuel II, constituindo agora um fundo autónomo que complementa e enriquece a BDMII;

- Prosseguiu-se com a descrição bibliográfica do Fundo Geral, com a sinalização dos diferentes sub-fundos em função da existência de marcas de posse ou proveniências; será um trabalho de fundo, tendo em conta a sua extensão e o estado anterior de tratamento que compreendia apenas uma pequena parte da totalidade dos cerca de 50.000 títulos;

- No caso da BDMII e Reservados, foi iniciada a revisão dos registos; foi decidido que a coleção camoniana, dada a sua especificidade e extensão, deve ser tratada como um fundo independente, ainda que mantendo as características que a identificam com a BDMII; iniciou-se a revisão de todos os registos das obras da camoniana, integrando elementos distintivos entre as temáticas ali presentes, nomeadamente: Lusíadas; Rimas; Teatro; Cartas; Biografia; Estudos camonianos; Obra completa; Traduções; Publicações periódicas; Catálogos; Produção literária em torno de Camões;

- Prosseguiu a revisão dos registos da documentação do Arquivo Musical cuja migração foi realizada diretamente da base do CESEM; o último núcleo de manuscritos do Arquivo Musical continua a ser trabalhado pelo investigador Rodrigo Teodoro;

- No que diz respeito à organização e acondicionamento dos diferentes Fundos, a aquisição de estantes compactas para a Sala dos Reservados, possibilita agora o acondicionamento do Fundo Geral I e dos respetivos sub-fundos, assim como da camoniana "moderna" e das obras adquiridas que passam a integrar o Fundo dos Reservados, de acordo com a sua natureza;

- Foram realizadas algumas alterações de acondicionamento na sala da BDMII, o que possibilitou a criação de espaço físico para acondicionamento de obras manuscritas que venham a ser adquiridas nos próximos anos; prevê-se que o ano de 2025 seja o ano de estabilização dos fundos bibliográficos em termos de acondicionamento definitivo, seguindo-se idêntico trabalho na coleção de publicações periódicas;

- No âmbito do tratamento do Arquivo da Fundação, foi efetuada a reconstituição das séries documentais; a conservação física dos documentos através da remoção de elementos metálicos e reacondicionamento; o registo dos documentos em base de dados e arrumação na nova sala de depósito (sala da Bica); a arrumação e ordenação dos documentos avulsos do Arquivo da Fundação; foram tratadas, organizadas e arrumadas cerca de 300 caixas com documentos; foram descritas, organizadas, limpas e arrumadas cerca de 2.800 unidades de instalação (livros, dossiers ou caixas).

Conservação e Segurança

- Realizou-se a campanha de intervenção conservativa da coleção de espécies naturais em exposição no Castelo de Vila Viçosa;
- Foi efetuada a monitorização do estado de conservação das peças expostas na Armaria, no que se refere à corrosão dos metais, à presença de infestações ativas e a alterações nos materiais orgânicos, bem como a conservação interventiva da coleção e a atualização do seu registo fotográfico; realizou-se a limpeza mecânica de 27 expositores na Armaria Velha e na Armaria e foi efetuada a limpeza mecânica de todas as armas colocadas nos expositores, num total de 389 peças, das quais 35 são estojos; dada a extensão da intervenção, o trabalho prossegue em 2025;
- Foi concluído o processo de restauro de duas pinturas de Marcos da Cruz: “A Anunciação” (PDVV0202) e “A Visitação” (PDVV0205), por Rita Vaz Freire;
- Na coleção de carruagens foi adjudicada a intervenção na “Berlinda da Casa Real” (Inv. MNC 32), estando ainda em curso, pela conservadora-restauradora Inês Florindo Lopes, do “Atelier Stauros”;
- Prosseguiu o processo de conservação e restauro da coleção de mantos iniciado em 2023, sob a coordenação da Conservadora Restauradora Inês Cayres; trata-se de um processo complexo, que sucede a cuidada avaliação, prevendo-se a continuação deste processo nos próximos anos;
- Na área da conservação preventiva, foi reforçado o sistema de monitorização regular de humidade e temperatura relativas (com recurso a 20 “datalogger’s”), beneficiando da atuação da Técnica de Conservação e Restauro do MBCB;
- No arquivo fotográfico, prosseguiu o trabalho de acondicionamento de fotogravuras e zincogravuras, com higienização por via mecânica e química, a cargo dos serviços de arquivo, fotografia e conservação do MBCB; dada a extensão da intervenção, o trabalho prossegue em 2025;
- Foi realizado o trabalho de monitorização da segurança dos bens móveis do MBCB, mediante as metodologias e os meios preexistentes, tendo sido realizada a revisão e atualização dos extintores distribuídos pelos diferentes núcleos/espacos do MBCB; para 2025, prevê-se nova campanha de monitorização;

Conservação e Manutenção do edificado:

- Foram concluídas as obras de eletrificação da Igreja dos Agostinhos;
- Ficou concluída a intervenção de restauro do retábulo que representa “S. Jerónimo no deserto”, na Ermida de S. Jerónimo, na Tapada Ducal de Vila Viçosa;

- 
- Foram efetuados trabalhos de reparação e manutenção em várias coberturas no Palácio e Capela das Chagas, e em edificado adjacente ao Terreiro do Paço;
 - Mantêm-se a limpeza sistemática da envolvente do Castelo de Vila Viçosa e da Horta do Reguengo;
 - Prosseguiu a elaboração do projeto de reabilitação do Castelo de Vila Viçosa, tendo sido submetido o Relatório Prévio ao «Património Cultural I. P.», o qual foi aprovado; foram também adjudicadas as sondagens arqueológicas necessárias à prossecução dos trabalhos;
 - No Castelo de Portel prosseguiram, a bom ritmo, as obras de reabilitação;
 - Foi concluído o projeto de reabilitação da Barragem de Monte Branco, o qual foi submetido à apreciação da Agência Portuguesa do Ambiente, aguardando-se a sua aprovação.

Interpretação e Exposição

- Em 13 de junho, foi inaugurada a exposição bibliográfica “500 anos do nascimento de Luís Vaz de Camões”, tendo sido constituída uma Comissão Científica com sete membros; a exposição inaugurou a 12 de Junho e manteve-se até ao início deste ano;
- No dia 1 de setembro, a Igreja dos Agostinhos, em Vila Viçosa - Panteão dos Duques de Bragança - acolheu a exposição itinerante “Passado, Presente e Futuro”, integrada no 50.º Aniversário do regresso a Portugal da Ordem de Santo Agostinho (1974-2024);
- Procedeu-se à atualização das legendas da coleção de porcelana “Azul e Branco da China” em exposição, com a integração de versão em inglês.

Educação e Extensão Cultural

- Ao longo do ano, foram realizadas várias visitas orientadas, iniciativas de educação e mediação, em especial com as participações da comunidade educativa do Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa e da Universidade Sénior de Vila Viçosa;
- Muitas das atividades realizadas estiveram subordinadas à efeméride do V centenário do nascimento de Camões; foram preparadas atividades em torno da exposição, pensadas para os anos letivos que têm no conteúdo dos seus programas o estudo da obra de Luís de Camões, tendo sido realizadas apresentações em espaço próprio de temas associados, para além de visitas guiadas, no total de 35 visitas a turmas de alunos entre os 10 e os 18 anos.;
- No contexto da exposição “Os 500 anos do nascimento de Luís de Camões”, foram realizadas, fora do circuito de visita ao Paço Ducal, cerca de 50 visitas

guiadas a entidades externas como universidades, grupos de leitura e grupos de investigadores; algumas destas visitas incluíram visita ao espaço da BDMII, com a apresentação de algumas obras da biblioteca de D. Manuel II que ajudam a contextualizar a coleção; este é um aspeto que muito tem contribuído para a divulgação da coleção e para a sensibilização do papel da FCB no que diz respeito à prossecução do disposto por D. Manuel II;

- No dia 6 de janeiro realizou-se o concerto do Dia de Reis, na Igreja dos Agostinhos, com atuação de Grupos de Cantares Alentejanos;

- De 18 a 22 de março decorreu a Semana do Japão: cinco dias de atividades relacionadas com a cultura japonesa, direcionadas para a comunidade escolar, como forma de celebrar os 440 anos da embaixada japonesa Tensho a Vila Viçosa;

- Em abril, o Castelo de Vila Viçosa acolheu três sessões de teatro infantil “Era uma vez o livro”, enquadradas no Dia Mundial do Livro;

- De abril a dezembro decorreu a Temporada de Concertos na Capela do Paço Ducal, num total de 9 concertos com repertórios evocativos da obra de Luís Vaz de Camões;

- No dia 22 de junho, decorreu o concerto de Rui de Luna com a Banda da Armada, na Igreja dos Agostinhos, inserido na exposição “500 anos do nascimento de Luís de Camões”;

- No dia 27 de julho, o Paço Ducal foi cenário do programa televisivo “Na Casa d’Amália”;

- No dia 20 de setembro, no âmbito das Jornadas Europeias do Património, foi realizada a visita comentada: “Uma Casa, muitas Cousas! Visita guiada ao Museu-Biblioteca da Casa de Bragança”;

- No dia 7 de outubro, decorreu uma visita comentada ao Castelo de Vila Viçosa para assinalar o Dia Nacional dos Castelos;

- No dia 25 de outubro, decorreu o 1º Encontro do Grupo de Trabalho em História do Livro, com a presença de profissionais das mais conceituadas bibliotecas nacionais no que concerne ao tratamento do livro antigo, dando assim sequência ao projeto pensado pelo Bibliotecário Vicente Fino e ao objetivo de manter e afirmar a Biblioteca do MBCB como um espaço de referência nacional no que ao livro antigo diz respeito.

Publicações

Neste âmbito, não obstante o investimento sistemático do MBCB, não foi possível efetivar a edição de alguns estudos contemplados em plano de atividades, em virtude de atrasos no envio dos conteúdos por parte dos autores, justificados por razões do foro pessoal ou outras alheias à Fundação;

Registam-se, ainda assim, as seguintes obras:

- Publicação do 1º volume da coleção “Livros de forma e de pena”, com a obra poética de Gaspar Pinto Ribeiro, traduzida, comentada e anotada por António Guimarães Pinto; trata-se de uma nova coleção, inspirada em expressão utilizada por D. Manuel II, e que vem enriquecer o catálogo de publicações da Fundação;

- Foi apoiada a edição do livro “D. Amélia de Leuchthnberg”, de Cláudia Thomé Witte, agraciado com o prémio Dr. João Lopo – História, atribuído pela Academia Portuguesa de História, obra que tem merecido um justificado reconhecimento;

- A publicação do catálogo “500 anos do nascimento de Luís Vaz de Camões” que integra os elementos presentes na exposição com o mesmo título, assim como as legendas e textos dos diferentes núcleos cuja autoria é dos membros da Comissão Científica.

Comunicação

Interna

Na perspetiva de um melhor e mais rápido acesso aos documentos armazenados em servidor (“NAS”), bem como a uma otimização do espaço disponível (dada a duplicação de ficheiros), foi desenhada uma estrutura destinada à organização dos ficheiros, e iniciado o processo de distribuição dos mesmos; dada a elevada quantidade de ficheiros existentes, este é um processo ainda em curso, que será enquadrado no âmbito da infraestrutura informática em preparação já este ano.

Redes Sociais

Visando uma comunicação plural, com alcance e que espelhe a missão, vocação, atribuições e realizações do MBCB – FCB, tem-se vindo a investir na difusão de conteúdos produzidos e/ou validados pelo MBCB; em agosto, partindo da missão da FCB e das funções museológicas e atribuições do MBCB, e de modo a garantir a difusão abrangente, integrada do acervo e das dinâmicas da FCB, via MBCB, foram implementadas as seguintes rúbricas, com conteúdos elaborados pelo MBCB, as quais têm norteado as publicações deste:

- Conservação do património móvel e imóvel (e.g. bens museológicos, documentos e livros antigos, edifícios e sítios património histórico, cultural e ambiental da FCB), comunicando intervenções em curso e concluídas; esta rúbrica tem vindo a abordar intervenções de fôlego (o restauro de um fresco e de uma pintura), como a estabilização de um documento antigo;

- História da Casa de Bragança e temas colaterais.

- Património cultural, bens museológicos, livro antigo e documentos de arquivo; esta rúbrica tem permitido um olhar mais desperto e envolvente sobre o vasto universo de bens/documentos/livros propriedade da FCB/que integram o MBCB e constitui um potencial de incentivo de visita e/ou consulta;

- Conservação do património móvel e imóvel (e.g. bens museológicos, documentos e livros antigos, edifícios e sítios património histórico, cultural e ambiental da FCB), comunicando intervenções em curso e concluídas; esta rúbrica tem vindo a abordar intervenções de fôlego (o restauro de um fresco e de uma pintura), como a estabilização de um documento antigo;
- História da Casa de Bragança e temas colaterais.
- Património cultural, bens museológicos, livro antigo e documentos de arquivo; esta rúbrica tem permitido um olhar mais desperto e envolvente sobre o vasto universo de bens/documentos/livros propriedade da FCB/que integram o MBCB e constitui um potencial de incentivo de visita e/ou consulta;
- Programação cultural e de mediação da FCB – MBCB (e.g. temporadas de concertos, serviço educativo, oficinas e palestras) comunicando a dinâmica da entidade na sua relação com os diferentes públicos;
- Edições da FCB, potenciando o interesse pelo conhecimento produzido/promovido no seio da instituição e incentivando à aquisição das publicações disponíveis para venda.

Imprensa e divulgação cultural

- Em agosto, o Paço Ducal acolheu a gravação de episódio relacionado com os 500 anos de Camões, com a Professora Isabel Almeida, para o programa Visita Guiada, com destaque para a exposição patente;
- Ao longo do ano foram realizadas reportagens ao Paço Ducal e ao Castelo de Vila Viçosa, resultando em várias peças de divulgação em televisão, rádio e publicações periódicas; para além das peças veiculadas pela imprensa local e regional, no plano da imprensa nacional são exemplos a peça publicada pela “National Geographic Portugal”; RTP3 «1000 vezes Camões»; Vila Viçosa, a Fé e a História – Canal Canção Nova; revista Sábado; reportagens na SIC e SIC Notícias;
- Numa perspetiva de constituição de um registo multimédia do património histórico e cultural da Fundação, bem como do património natural, foram efetuadas filmagens e fotografias dos principais monumentos, permitindo, além do mais, a sua utilização para outros fins, designadamente divulgação nas redes sociais.

Parcerias e colaborações

- Foram cedidos objetos museológicos, documentos e imagens para integrarem publicações de cariz científico, exposições e outras iniciativas de divulgação histórico-cultural: cedência temporária de uma pintura e uma peça de mobiliário ao Museu de Lisboa para a exposição “Lisboa em Revolução. 1383-1974”, inaugurada em maio e cedência temporária de livros da coleção camoniana para a exposição “A Coleção Camoniana de Carvalho Monteiro” pela Fundação Cultursintra FP, inaugurada já em janeiro de 2025.
- Em maio realizou-se, pela primeira vez, um evento na cozinha do Paço Ducal, associando este espaço a uma marca de vinho portuguesa premium, o que permitiu uma divulgação junto de um segmento

- Foram celebrados protocolos com o Instituto Hidrográfico da Marinha Portuguesa e com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, conforme já referido.

Gestão de Públicos

Arquivo

Por via do atendimento presencial e do atendimento por e-mail, foram respondidos 85 pedidos de informação por e-mail e efetuados 10 processos de venda ou cedência de imagens; as consultas mais expressivas foram em torno do Arquivo Histórico comparativamente à cartografia e ao arquivo fotográfico;

Biblioteca

Foi prestado apoio aos leitores tanto a nível presencial como por correio eletrónico, na consulta de monografias/documentos presentes nos diferentes fundos documentais; este ano o serviço de leitura recebeu presencialmente 22 leitores, registando, assim, uma diminuição de presenças relativamente aos anos anteriores, sendo setembro, outubro e novembro os meses com maior número de consultas; a pesquisa teve especial concentração no Fundo Geral e na BDMII.

Espaços museológicos

O número global de visitantes dos diferentes espaços museológicos foi cerca de 12% superior ao verificado em 2023, em linha com o crescimento da atividade turística na região, e apesar das dificuldades no acesso a Vila Viçosa. Regista-se, no entanto, necessidade de atualizar o sistema de bilhética, por forma a permitir uma aferição mais rigorosa, o que deverá ocorrer já este ano. A Igreja dos Agostinhos esteve visitável durante os fins-de-semana (e alguns dias feriado) tendo encerrado ao público em outubro devido ao início das obras de beneficiação.

IV. Atividade de Benemerência e Solidariedade Social

No cumprimento dos seus fins estatutários e em coerência com a política levada a efeito em anos anteriores, a Fundação da Casa de Bragança continuou a direcionar para a Santa Casa da Misericórdia de Vila Viçosa, assim como para as Associações de Bombeiros e outras instituições culturais e de solidariedade sedeadas nas áreas geográficas da sua presença, significativas ajudas financeiras, como forma de contribuir para a viabilização da meritória ação destas instituições junto das respetivas comunidades.

À semelhança de anos anteriores, alargou-se o espetro geográfico dos beneficiários destes subsídios, contemplando também instituições de âmbito nacional, nomeadamente o Banco Alimentar Contra a Fome.

O valor global dos subsídios concedidos atingiu 141,8 milhares de euros, dos quais 62,68% para fins assistenciais e 37,32% para fins culturais.

Em termos geográficos, a maior parcela dos Subsídios Totais destinou-se a instituições sedeadas em Vila Viçosa (57,46%), com especial peso da Santa Casa da Misericórdia (cerca 49,85%), seguindo-se o Resto do Alentejo (24,41%), a Sede (11,74%) e Ourém (6,38%).

V. Atividade Educativa no Setor Agrícola e Silvícola

A Escola Agrícola D. Carlos I manteve a sua ação educativa, nos termos do Protocolo assinado com a Associação Técnico-Profissional D. Carlos I.

É meritório o esforço da Escola ao preservar o seu funcionamento e a atividade educativa, assegurando, assim, nesta região, uma relevante oferta alternativa, especializada e qualificada, não obstante os constrangimentos existentes.

Em 31 de dezembro de 2023, estavam em formação 73 (-2 do que no ano anterior) formandos distribuídos por duas turmas de Técnico/a Produção Agropecuária e uma Técnico/a Vitivinícola.

Entre os dias 1, 4 e 5 de março de 2024, realizaram a prova de avaliação final os formandos da turma do 3.º ano, tendo sido todos certificados.

Número de Formandos em 31/12/2023

CURSO	ANO	Nº FORMANDOS
TPAP	3º - 63	12
TPAP	3º - 64	11
TPAP	2.º - 65	21
TPAP	1º - 66	21

Em termos de volume de formação, contemplando as diversas ações no âmbito da Lei da Aprendizagem, obteve-se, durante o ano de 2023, um volume de formação (n.º horas vezes número de alunos) realizado de 75.663; no caso dos formandos abrangidos, foi considerado que se o mesmo formando está sequencialmente em dois períodos de formação, contou-se duas vezes, tal como acontece nas situações de formulário de candidatura e formulário de avaliação.

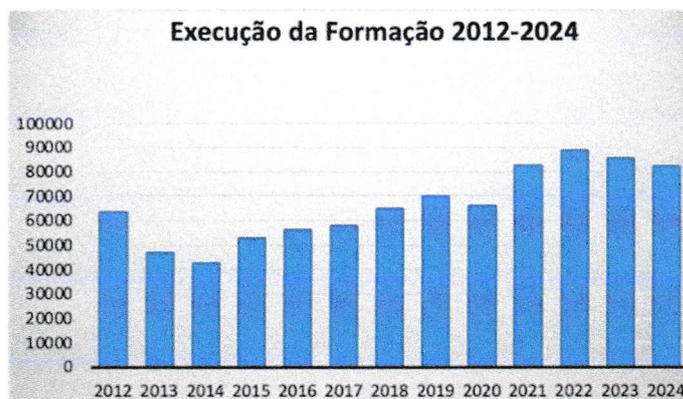
No período de 2012-2024 a execução da formação foi, em síntese, a seguinte:

ANO	FORMANDOS ABRANGIDOS	FORMANDOS CERTIFICADOS	VOLUME PLANEADO	VOLUME REALIZADO
2012	85	0	67.174	63.244
2013	74	21	50.739	46.827
2014	71	14	45.505	42.695
2015	85	0	57.001	52.990
2016	99	13	58.118	56.215
2017	103	16	60.432	58.037
2018	106	14	68.553	64.525
2019	114	17	71.651	69.649
2020	127	16	84.241	66.090
2021	137	18	86.577	82.253

Handwritten signature in blue ink.

2022	148	22	93.448	88.710
2023	149	22	92.036	82.026
2024	140	21	90.196	82.026

A título explicativo, recorde-se que só são objecto de certificação os alunos que completam os três anos e no final do terceiro ano; nos restantes anos, a avaliação efetuada visa apenas a aprovação no ano letivo em questão, não conferindo qualquer certificação.



A Escola mantém contactos regulares com diversas entidades institucionais, nomeadamente com a Câmara Municipal de Vendas Novas e com outras associações, mas também com empresas e cooperativas que operam nos setores agrícola, pecuário e vitivinícola, promovendo os serviços que presta, analisando possíveis parcerias e procurando explorar possibilidades profissionais para os seus alunos.

De entre as atividades desenvolvidas em 2024, destaca-se:

- No dia 7 de fevereiro de 2024, teve lugar ação de formação e esclarecimento sobre o processo de candidatura ao ensino superior, promovida pelo Instituto Politécnico de Portalegre;
- Em 29 de fevereiro de 2024, realizou-se uma sessão de divulgação e informação do Programa do Instituto de Emprego e Formação Profissional – Medida Estágios ATIVAR.PT e Prémio ao Emprego;
- No dia 24 maio e 18 de outubro de 2024, foram efetuadas visitas de acompanhamento dos Serviços de Coordenação da Delegação Regional do Alentejo do Instituto de Emprego e Formação Profissional com a finalidade de verificação de alguns aspetos pendentes em anteriores visitas, bem como outras questões de atualidade regulamentar de dossiers, quer pedagógico quer financeiro;
- No dia 18 de junho de 2024, os formandos do 2.º e 3.º ano fizeram uma visita de estudo ao Grupo JOPER, no Ramalhal, Torres Vedras, com o objetivo de a conhecer alguns dos aspetos e

Handwritten initials in blue ink, possibly "H. G."

realidades, mais significativos, ao nível da produção, comercialização e distribuição de equipamentos e máquinas agrícolas industriais no setor agrícola;

- A Escola participou na 6ª Conferência TeSP, “Cursos Técnico Profissionais do IPSantarém, cujo tema foi “Ensino Profissionalizante: Alavancar para o Sucesso”, que teve lugar no auditório da Escola Superior Agrária de Santarém;
- Em 20 de dezembro a Escola assinou o Acordo de colaboração para o ano de 2025, com a Câmara Municipal de Vendas Novas.

Relativamente à turma terminada em 2024 a taxa de empregabilidade é a seguinte:

Situação	Número de formandos
A trabalhar na área agrícola	11
No ensino superior	5
A trabalhar em outras áreas	3
Desempregados	2
TOTAL	21

Dos formandos que estão a trabalhar na área agrícola, 27,3 %, estão em entidades onde realizaram a componente prática. Esta turma iniciou a formação a 13 de setembro de 2021 com 25 formandos, tendo desistido 2 e reprovado 2. Deste modo, terminaram 84 % dos formandos.

É devida uma palavra de reconhecimento ao trabalho desenvolvido pelo Senhor Eng. Rui Soares cuja proficiência na gestão da Escola Agrícola D. Carlos I, que dirige, vem permitindo à Fundação o cumprimento da vontade manifestada pelo Senhor D. Manuel II.

VI. Atividade Agrícola e Silvícola

A temperatura média do ar em conjunto com a precipitação são dois indicadores que caracterizam o clima de cada região. Estes fatores têm influência direta no rendimento das culturas e na proliferação das doenças infecciosas, designadamente para as doenças que afetam diretamente o montado de sobro. Segundo dados do Instituto Português do Mar e da Atmosfera o ano de 2024 foi o ano mais quente já registado na Europa e no Mundo. Em Portugal continental verificou-se também esta tendência, com os valores médios de temperatura, acima das médias dos últimos 30 anos. O total de precipitação acumulada foi de 799,20 mm, valor ligeiramente abaixo da média dos últimos 30 anos. Em comparação com o ano anterior, 2024, termina com menos 49,3 mm do que 2023 (848,5 mm).

O aumento da temperatura média do ar aliado à disponibilidade de água no solo permitiu iniciar o descortiçamento nos primeiros dias do mês de maio. A extração da cortiça teve início na Herdade do Monte Novo - Portel e depois na Herdade da Água Santa - Serra D'Ossa. O descortiçamento no ano de 2024, no âmbito da Delegação de Viçosa, teve uma duração de 10 semanas (13 maio - 21 julho), tendo-se estendido um pouco mais na Herdade do Vidigal e Anexas, em Vendas Novas, uma vez que aqui a extração começou mais tarde.

Verificou-se novamente que em 2024 a falta de mão de obra especializada provoca não só um aumento do período de extração da cortiça, como influencia, também, o custo da extração, que ano após ano continua com tendência para aumentar.

Em 2024 foram extraídas um total de 26 391 @ de cortiça (amadia, virgem, refugo e bocados), no âmbito da Delegação de Vila Viçosa, e, em Vendas Novas, foram extraídas um total de 11.959 @ de cortiça (amadia, virgem, refugo e bocados). Trata-se de um dos piores anos de cortiça da Fundação, para o que também contribuiu o envelhecimento e a quebra verificados no montado, a que se vem fazendo alusão, estando a Fundação já a tomar medidas com vista à inversão, na medida do possível, desta situação.

No que diz respeito às atividades agrícolas anuais realizadas nas várias propriedades destacam-se as seguintes:

- Podas de formação de Sobreiros – 160 hectares;
- Gradagens e desmatações – 500 hectares;
- Aceiros e faixas de gestão de combustível;
- Instalação de rega gota a gota nos jardins do Palácio para uma gestão mais eficiente do uso da água;
- Instalação de armadilhas para a captura de Lagarta Processionária do Pinheiro em toda a envolvente do Castelo de Vila Viçosa;
- Limpeza da vegetação de toda a envolvente do castelo de Vila Viçosa;
- Realização de 6 Montarias na Tapada Ducal em que foram abatidos os seguintes animais:
 - 241 Gamos machos;
 - 507 Gamos fêmeas.

Em Vendas Novas, foram arrancados, e vendidos, 1082 sobreiros secos e 18 azinheiras secas, numa área de cerca de 587 hectares denominada "Cuncos, Ameixeira e C. Parreira". Foi efetuada a desmatagem por gradagem na zona denominada de "Travessos", numa área de cerca de 300 hectares, tendo mais tarde, em julho, sido iniciada a desmatagem por destruidor de correntes (ou "roça-mato") nas zonas de "Cuncos" (80 hectares), "Vale do Boi" (300 hectares) e "Corredoura" (30 hectares); esta alteração na forma de desmatagem evitará os sistemáticos cortes de raízes que a grade de discos provoca e permitirá que apareça mais renovo natural de sobreiro, promovendo ainda o incremento de matéria orgânica no solo pelo facto de não existir mobilização evitando a mineralização da mesma e evitando desta

forma a erosão do solo pela inexistência de “solo nu” em qualquer altura do ano.

Ainda em Vendas Novas foi efetuada uma sementeira, em linhas com intervalo de 4 metros, no mês de dezembro, com bolota apanhada na Herdade: 15 hectares na zona de “Cuncos” e 15 h hectares na zona de “Vale do Boi”, zonas que tinham sido recentemente desmatadas; foram também semeados em cuvetes de 50 cm de altura, feitas de tubos de plástico reutilizado, 1800 sobreiros, para serem plantados em 2025.

Em Ourém, devido ao ataque da doença da murchidão do pinheiro causada pelo nematode, foi realizado um corte sanitário de 492 pinheiros, nas zonas do “Pinhal do Centro” e do “Pinhal da Vala”; foram cortados e vendidos 65 pinheiros para instalação da linha de média tensão do parque fotovoltaico e 35 pinheiros queimados no incêndio ocorrido em Junho.

Destacam-se, ainda, em Ourém, a realização dos seguintes trabalhos:

- Limpeza, com “roça-mato” manual, da encosta norte e poente do Castelo de Ourém com uma área de 0,7 hectares;
- Foi desmatada, com “roça-mato”, uma área de 4 hectares respeitante a faixas de gestão de combustível.

Foi celebrado um Protocolo com a Universidade de Évora, com referência à Herdade do Vidigal e Anexas, em Vendas Novas, com o objetivo de elaborar modelos de gestão florestal adaptada às condições edafoclimáticas específicas e de promover a vitalidade, resiliência, renaturalização, regeneração e sustentabilidade.

Finalmente, no âmbito da parceria com o Instituto de Superior de Agronomia, as equipas de investigação do Centro de Ecologia Aplicada “Professor Baeta Neves” (CEABN) e do Centro de Estudos Florestais (CEF), lideradas, respetivamente, pelo Prof. Miguel Bugalho e pela Prof.ª Maria da Conceição Caldeira, mantiveram a recolha de dados nas parcelas de exclusão de pastoreio por cervídeos, localizadas na Tapada de Baixo, e nas parcelas de monitorização da fisiologia dos sobreiros, localizada na Tapada de Cima. No caso da Tapada de Baixo refere-se em particular a realização de um trabalho de tese no âmbito do Mestrado Internacional “Erasmus Mundus (MedFor: Mediterranean Forestry and Natural Resource Management)” que visou comparar os comportamentos alimentares do gamo e do veado utilizando dados recolhidos por armadilhagem fotográfica; no caso da Tapada de Cima, salienta-se o Doutoramento (em curso) sobre a resposta fisiológica do sobreiro e da esteva a condições de seca. Ainda neste âmbito, refira-se a elaboração pelo prof. Miguel Bugalho, a pedido da Fundação de um texto sobre a Tapada Ducal com vista a integrar o dossier de candidatura de Vila Viçosa à Unesco.

VII. Atividade Administrativa e Financeira

No ano de 2024, a partir do dia 1 de julho, iniciou funções como diretora do MBCB, a Senhora Dr.^a Ana Saraiva, tendo o Bibliotecário, Dr. Vicente Fino, que até então exercera interinamente o cargo, assumido a função de diretor adjunto, assim estabilizando, e reforçando, o corpo diretivo do MBCB.

Na Biblioteca é de assinalar a saída, por reforma, do técnico Carlos Saramago, no final de janeiro, e a entrada da técnica Joana Nascimento a 1 de abril. Este dado levou a que algumas das atividades anteriormente desempenhadas pelo técnico Carlos Saramago tivessem de ser redistribuídas pela técnica Elodie Noruegas e pelo bibliotecário, Vicente Fino, a fim de permitir à técnica Joana Nascimento uma mais rápida adaptação ao serviço; desta forma, a técnica Elodie Noruegas passou a ter um contacto mais próximo com os leitores/investigadores, nomeadamente no que diz respeito às solicitações de consulta de documentação e pedidos de imagens, através do endereço de correio eletrónico anteriormente gerido pelo técnico Carlos Saramago. No caso da Biblioteca D. Manuel II ("BDMII"), essa mediação passou a ser responsabilidade direta do bibliotecário, sempre que são solicitadas para consulta obras pertencentes à BDMII e/ou de outro fundo que contenha livro antigo ou manuscritos.

Mantém-se uma atenção muito especial às "pessoas" da Fundação, procurando cuidar, formar e qualificar, assim como concentrar os recursos onde se considera ser mais necessário, isto é, sobretudo, no MBCB, na área técnica, mas também nas pessoas que mais diretamente contactam com os visitantes, dedicando, assim, uma particular atenção aos designados guardas-guia, cuja equipa está agora mais rejuvenescida, procurando assegurar um adequado nível de serviço.

Mantém-se o trabalho de verificação e atualização dos cadastros prediais das propriedades.

Na área financeira, a valorização média líquida dos ativos financeiros detidos no âmbito da gestão discricionária permitiu consolidar a performance já verificada no ano anterior, reforçando, assim, esta área de investimento da Fundação.

Em harmonia com o que decorrerá já em 2023, mantiveram-se as aplicações de taxa fixa com maturidades em torno de 1 ano.

Para os "rendimentos financeiros" contribui, também, o resultado do investimento realizado em estrutura do tipo *private equity real estate*, que originou, em 2024, o pagamento de juros de 7%, gerador de um ganho de €350.000.

A gestão financeira segue, assim, em execução da política de investimentos aprovada na Junta da Casa de Bragança, em 2017, nomeadamente no que respeita à alocação e diversificação de ativos, tendo sido atingidos os objetivos de rendibilidade média anual líquida definidos.

O peso dos “resultados financeiros” é crescente no cômputo geral dos resultados da Fundação.

A Fundação dispõe de uma situação financeira estável e sólida, mantendo níveis de liquidez adequados a assegurar o seu regular funcionamento e fazer face às suas responsabilidades, como melhor decorre da análise dos mapas financeiros anexos.

VIII. A Demonstração de Resultados e o Balanço

Apresenta-se, em seguida, a análise aos quadros com a Demonstração dos Resultados por naturezas e o Balanço, referidos ao período findo em 31 de dezembro de 2024, elaborados de acordo com as Normas Contabilísticas em vigor, acompanhados da Demonstração das Alterações dos Fundos Patrimoniais nos anos de 2023 e 2024 e da Demonstração de Fluxos de Caixa, bem como do Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados, onde se explicitam as normas e as políticas contabilísticas adotadas e as notas explicativas do conteúdo e do valor relativos às várias rubricas constantes dos dois primeiros documentos acima referidos.

Demonstração de Resultados

Resultado Líquido do Período

O Resultado Líquido do Período contabilizado em 2024, no valor de 3.140,4 milhares de euros, representa uma variação negativa de 181,8 milhares de euros em relação ao valor registado no ano anterior (-5,8%).

Estes resultados são explicados, por um lado pela variação negativa nas vendas de cortiça, resultado da menor quantidade extraída, e por outro pela variação de valores das carteiras de investimentos financeiros em regime de gestão discricionária.

As restantes variações no resultado apurado encontram adiante a sua justificação, na análise dos Rendimentos e dos Gastos.

Rendimentos

Os Rendimentos contabilizados em 2024 ascenderam a 6.536,4 milhares de euros, inferiores aos 6.941,1 milhares de euros registados no ano anterior. Justificam este decréscimo as Vendas de Produtos Agrícolas e Silvícolas, no valor de 1.253,6 milhares de euros, representando cerca de 20% do resultado total dos rendimentos. As Prestações de Serviços mantêm a ordem de grandeza, no valor de 289,9 milhares de euros, correspondendo a 4% do resultado total dos rendimentos, o acréscimo dos Ganhos por Aumento de Justo Valor que apresenta um valor final de 3.299,8, representando 50% do total dos rendimentos, o aumento dos Outros Rendimentos e Ganhos, no valor de 1.258,5 milhares de euros, e, ainda, os Juros obtidos, no valor de 430 milhares de euros, com um peso de, respetivamente, 19,3% e 6,7% no resultado.

Nas rubricas respeitantes às Vendas assinala-se, fundamentalmente, a contribuição negativa da cortiça (-42%) e nas restantes rubricas um acréscimo, sendo considerável a variação verificada na venda de pinhas (+ 196%).

É de assinalar a manutenção do valor da Prestação de Serviços, que regista o valor dos ingressos nos espaços do MBCB, que alcançou o montante de 289,9 milhares de euros.

A rubrica de Juros, Dividendos e Outros Rendimentos, no valor de 430 milhares de euros, reflete a remuneração da participação de capital no veículo de investimento de *private equity real estate*, bem como os juros de depósitos a prazo constituídos em 2024.

Gastos

Os Gastos em 2024 atingiram o valor de 3.396 milhares de euros, representando um decréscimo de 222 milhares de euros em relação ao ano precedente, fortemente influenciado pelo montante da rubrica Custos das Mercadorias Vendidas e Consumidas, consequência da já referida diminuição da quantidade de cortiça extraída que se reflete numa diminuição de 172 milhares de euros.

Adicionalmente, verificamos um decréscimo nos Fornecimentos e Serviços Externos, de 31,9 milhares de euros (-5%), decorrente de uma melhor gestão de recursos. Em Gastos com Pessoal, que apresenta um montante global de 1.896,5 milhares de euros, e um decréscimo de 26 milhares de euros, há influência de dois fatores: por um lado, o acréscimo das responsabilidades com o Plano de Pensões e da atualização salarial de 3% efetuada e, por outro lado, a diminuição dos gastos com o Conselho de Administração que se manteve ainda com dois membros e com a direção do MBCB que só ficou completa no 2.º semestre do ano.

Nas restantes rubricas de gastos, a saber, Gastos de Depreciação e Amortizações, regista-se um acréscimo em virtude da aquisição de viatura e, em Outros Gastos e Perdas, regista-se uma diminuição residual de 1 milhar de euros (-0,4%).

Balanço

Ativo

O valor do Ativo aumentou 3.074,2 milhares de euros, de 2023 para 2024, atingindo neste ano, o valor de 158.409 milhares de euros, refletindo, sobretudo, a já acima referida valorização das aplicações financeiras em regime de gestão discricionária.

No Ativo Não Corrente verificou-se uma ligeira alteração, no valor de 189,8 milhares de euros (+0,1%), em função da aquisição de Obras de Arte, Antiguidades e Livros Raros bem como Restauros em algumas espécies.

O Ativo Corrente sofreu um aumento no valor de 2.884,3 milhares de euros, fixando-se em 41.949,6 milhares de euros (+7%), decorrente, fundamentalmente, da valorização ocorrida na rubrica Outros Ativos Correntes, que regista um acréscimo de 2.102,9 milhares de euros. Na rubrica Caixa e Depósitos Bancários, mantém-se um nível de liquidez confortável que atinge o valor de 3.146 milhares de euros.

Deste modo, na estrutura do Ativo, o Ativo Corrente pesa agora 26% face a 25% no ano precedente.

Passivo

O valor do total do Passivo cresceu 116,6 milhares de euros, de 2023 para 2024, cifrando-se agora em 1.001,5 milhares de euros (+13%).

O Passivo Não Corrente, constituído pelas Provisões Específicas para cobertura das responsabilidades por benefícios pós-emprego, viu o seu valor acrescido em 44,7 milhares de euros fixando-se em 509,5 milhares de euros em 2024 (+ 9,6%).

O Passivo Corrente conheceu um acréscimo de cerca de 72 milhares de euros, atingindo 492 milhares de euros, devido à rubrica de Fornecedores, com uma variação de 30 milhares de euros, reflexo do prazo de pagamentos a 30 dias, e a rubrica Fundadores/Subsídios a Atribuir que apresenta um valor negativo de 6,1 milhares de euros, o que significa que foram atribuídos subsídios em valor ligeiramente superior à dotação inicialmente contemplada.

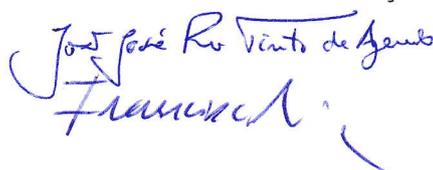
O peso do Passivo Total continua a ser diminuto, situando-se agora em 0,63%, do valor do Ativo Total, face a 0,99% verificado no exercício anterior, enquanto a relação entre Passivo Corrente e Ativo Corrente se situa agora em 1,17%, face a 1,08% do ano anterior, o que demonstra uma situação financeira muito sólida.

Fundos Patrimoniais

O valor dos Fundos Patrimoniais, no ano de 2024, aumentou 2.957,62 milhares de euros, fixando-se em 157.407,5 milhares de euros, um acréscimo de 19% face a 2023, por virtude, fundamentalmente, do resultado líquido do período.

Caxias, 20 de março de 2024.

O Conselho de Administração



Handwritten initials in blue ink, possibly "A.S."



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

MAPAS E NOTAS
EXERCÍCIO DE 2024



BALANÇO

Período Findo em 31 de Dezembro de 2024

Euros

Rubricas	Notas	Datas	
		31/12/2024	31/12/2023
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis			
Bens do património histórico e cultural	4	111 448 512,59 €	111 258 707,42 €
Investimentos financeiros	3/7	5 010 873,03 €	5 010 873,03 €
		116 459 385,62 €	116 269 580,45 €
Ativo corrente			
Inventários	5	314 544,99 €	316 348,09 €
Créditos a receber	11	466 316,34 €	462 207,16 €
Estado e outros entes públicos	11	208 153,33 €	157 386,73 €
Diferimentos	11	1 029,23 €	1 023,75 €
Outros activos correntes	3/8	37 813 528,68 €	35 713 630,21 €
Caixa e depósitos bancários		3 145 980,30 €	2 414 681,39 €
		41 949 552,87 €	39 065 277,33 €
Total do Ativo		158 408 938,49 €	155 334 857,78 €
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		144 329 333,42 €	144 329 333,42 €
Reservas		10 922 770,14 €	10 972 770,14 €
Resultados Transitados		-1 280 307,16 €	-4 469 633,56 €
Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais		295 243,89 €	295 243,89 €
		3 140 439,58 €	3 322 214,76 €
Resultado líquido do período		3 140 439,58 €	3 322 214,76 €
Total dos fundos patrimoniais		157 407 479,87 €	154 449 928,65 €
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões Específicas (Responsabilidades por benefícios pós-emprego)	9	509 461,00 €	464 834,00 €
		509 461,00 €	464 834,00 €
Passivo corrente			
Fornecedores		53 970,05 €	23 079,56 €
Adiantamento de Clientes	11	0,00 €	0,00 €
Estado e outros entes públicos		48 993,20 €	58 402,96 €
Fundadores/Subsídios a atribuir		-6 113,17 €	-47 238,64 €
Diferimentos	11	163 888,00 €	151 344,66 €
Outros passivos correntes	11	231 259,54 €	234 506,59 €
		491 997,62 €	420 095,13 €
Total do passivo		1 001 458,62 €	884 929,13 €
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		158 408 938,49 €	155 334 857,78 €

A Chefe dos Serviços de Contabilidade,

Armando Feliciano

O Conselho de Administração,

*João José Reis Antunes de Jesus
Francisco*



FUNDAÇÃO DA
CASA DE BRAGANÇA

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Período Findo em 31 de Dezembro de 2024

Euros

Rendimentos e Gastos	Notas	Período	
		2024	2023
Vendas e serviços prestados	6	1 543 431,43 €	2 342 802,37 €
Subsídios à Exploração	10	4 698,22 €	3 039,10 €
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	5	-328 567,72 €	-501 096,54 €
Fornecimentos e serviços externos	11	-593 930,22 €	-625 817,47 €
Gastos com o pessoal	9	-1 896 514,37 €	-1 923 038,16 €
Aumentos/reduções de justo valor	8	3 299 791,66 €	3 095 882,75 €
Outros rendimentos e ganhos	11	1 258 494,18 €	1 122 326,38 €
Outros gastos e perdas	11	-263 172,95 €	-264 273,64 €
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		3 024 230,23 €	3 249 824,79 €
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	3/4	-313 806,66 €	-304 740,03 €
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		2 710 423,57 €	2 945 084,76 €
Juros e rendimentos similares obtidos	11	430 016,01 €	377 130,00 €
Resultado antes de impostos		3 140 439,58 €	3 322 214,76 €
Imposto sobre rendimento do período		0,00 €	0,00 €
Resultado líquido do período		3 140 439,58 €	3 322 214,76 €

A Chefe dos Serviços de Contabilidade,

Dionísio Feliciano

O Conselho de Administração,

João José R. V. de Jesus
Francisco M.



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO ANO 2023

DESCRIÇÃO	Notas	FUNDOS PATRIMONIAIS						Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Reservas	Resultados Transitados	Doações	Ajustamentos /ou Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO EM 1 DE JANEIRO DE 2023	1	144 329 333,42 €	11 092 770,14 €	-4 469 633,56 €	295 243,89 €		0,00 €	151 247 713,89 €
ALTERAÇÕES NO PERÍODO Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais								
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	2						3 322 214,76 €	3 322 214,76 €
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO Fundos Subsídios, Doações e Legados Outras operações			-120 000,00 €					-120 000,00 €
POSIÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023	3=2+1	144 329 333,42 €	10 972 770,14 €	-4 469 633,56 €	295 243,89 €	0,00 €	3 322 214,76 €	154 449 928,65 €

A Chefe dos Serviços de Contabilidade,

Dimitrie Feliciano

O Conselho de Administração,

*João José R. V. de Jesus
Francisco*



FUNDAÇÃO DA
CASA DE BRAGANÇA

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO ANO 2024

DESCRIÇÃO	Notas	FUNDOS PATRIMONIAIS						Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Reservas	Resultados Transitados	Doações	Ajustamentos /ou Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO EM 1 DE JANEIRO DE 2024 1		144 329 333,42 €	10 972 770,14 €	-4 469 633,56 €	295 243,89 €	0,00 €	3 322 214,76 €	154 449 928,65 €
ALTERAÇÕES NO PERÍODO Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais				3 189 326,40 €			-3 322 214,76 €	-132 888,36 €
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO 2							3 140 492,56 €	3 140 492,56 €
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO Fundos Subsídios, Doações e Legados Outras operações			-50 000,00 €					-50 000,00 €
POSIÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024 3=2+1		144 329 333,42 €	10 922 770,14 €	-1 280 307,16 €	295 243,89 €	0,00 €	3 140 492,56 €	157 407 532,85 €

A Chefe dos Serviços de Contabilidade,

Domene Feliciano

O Conselho de Administração,

*João José R. Vinte de Jesus
Família*



DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Período Findo em 31 de Dezembro de 2024

Euros

Rubricas	Notas	Período	
		2024	2023
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes		2 232 223,86 €	2 796 398,00 €
Pagamentos de subsídios		-141 762,89 €	-186 266,82 €
Pagamentos a fornecedores		-1 598 867,95 €	-1 689 652,06 €
Pagamentos ao pessoal		-1 791 951,04 €	-1 917 378,62 €
Caixa gerada pelas operações		-1 300 358,02 €	-996 899,50 €
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-208 153,33 €	-243 049,74 €
Outros recebimentos/pagamentos		-879 265,52 €	-1 821 654,81 €
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		-2 387 776,87 €	-3 061 604,05 €
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis			227 347,51 €
Investimentos financeiros		1 015 000,00 €	-1 001 600,00 €
Instrumentos financeiros		3 322 214,76 €	4 469 633,56 €
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		1 258 494,18 €	1 094 859,53 €
Investimentos financeiros			
Juros e rendimentos similares		430 016,01 €	377 130,00 €
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		6 025 724,95 €	5 167 370,60 €
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Doações			
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		-263 172,95 €	-264 273,64 €
Redução de Fundos		-50 000,00 €	-120 000,00 €
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-313 172,95 €	-384 273,64 €
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		3 324 775,13 €	1 721 492,91 €
Caixa e seus equivalentes no início do período		37 634 733,85 €	35 913 240,94 €
Caixa e seus equivalentes no fim do período		40 959 508,98 €	37 634 733,85 €

A Chefe dos Serviços de Contabilidade,

O Conselho de Administração,

Handwritten initials in blue ink, possibly 'A.G.' or similar, located in the top right corner of the page.

ANEXO

1. – Identificação da Entidade:

1.1- Denominação da Entidade – Fundação da Casa de Bragança, NIF 500122202

1.2- Sede – Casa de Massarelos - Estrada da Gibalta 2760-064 Caxias

1.3- Natureza da Atividade – A Fundação da Casa de Bragança é uma pessoa coletiva de direito privado, sem fins lucrativos, que foi instituída por tempo indeterminado, em ordem a dar cumprimento à cláusula 14ª do testamento de 20 de setembro de 1915, de D. Manuel II, pelo Decreto-Lei nº23.240, de 21 de novembro de 1933, tendo adaptado os seus estatutos à Lei Quadro das Fundações, atualmente em vigor.

Prossegue fins de interesse cultural e social, em cumprimento da vontade do seu instituidor, nomeadamente a preservação, manutenção e divulgação do seu património histórico e cultural e a proteção do seu património natural, o desenvolvimento de atividades culturais e o apoio financeiro a instituições de natureza assistencial, educacional, cultural e de solidariedade social, com especial atenção às que se localizam na sua área geográfica de atuação.

2. – Referencial Contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 – As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com a normalização contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL), aprovado pelo Aviso 8259/2015, de 29.7, e pela Portaria 220/2015, de 24.7.

3 – Principais Políticas Contabilísticas

3.1 a) – Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos documentos e dos registos contabilísticos, de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro.

Ativos Fixos Tangíveis – Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados, na sua maioria, pelos valores de aquisição, à exceção dos terrenos e recursos naturais e do edifício da Casa de Massarelos, que foram sujeitos a reavaliação, no ano de 2001, tendo a correspondente reserva sido incorporada em Património no ano seguinte.

Depreciações e Amortizações – As depreciações foram praticadas de acordo com o método das quotas constantes e com base nas taxas máximas definidas no Decreto-Regulamentar 25/2009, de 14 de setembro. Não amortizados os bens registados nas rubricas 4331 – Terrenos e Recursos Naturais (exceto no que concerne aos melhoramentos realizados, aos quais se aplicaram as taxas de depreciação apropriadas) e 432 – Bens do Património Histórico (exceto no que concerne a imóveis, aos quais se aplicaram as taxas de depreciação apropriadas).

Investimentos Financeiros – Os Investimentos Financeiros encontram-se mensurados de acordo com os objetivos de detenção dos mesmos, ou seja, a sua manutenção até à

maturidade: mensurados ao valor de aquisição, após execução de teste de imparidade de acordo com o previsto na Norma Contabilística e de Relato Financeiro n.º 27.

Inventários – Os inventários encontram-se registados ao valor de aquisição.

Outros Ativos Correntes / Instrumentos Financeiros – Os instrumentos financeiros encontram-se mensurados ao justo valor, de acordo com o previsto na Norma Contabilística e de Relato Financeiro n.º 27, designadamente as carteiras de gestão discricionária, interna e externa.

b) – Outras políticas contabilísticas – A Fundação da Casa de Bragança adota o princípio da depreciação integral nas aquisições de bens de valor unitário inferior a 1 000€.

c) – Principais Pressupostos relativos ao futuro – As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Fundação.

3.2 – Alterações nas políticas contabilísticas – No exercício de 2024 não foi efetuada qualquer alteração nas políticas contabilísticas.

4. – Ativos Fixos Tangíveis

4.1 a) – Divulgação sobre ativos fixos tangíveis e bases de mensuração - Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados pelos valores de aquisição, à exceção dos terrenos e recursos naturais e do edifício Casa de Massarelos, que foram sujeitos a reavaliação no ano de 2001, tendo a correspondente reserva sido incorporada em Património no ano seguinte. Em Ativos Fixos Tangíveis inclui-se o montante dos bens do património histórico, no montante de 15.943.807,32 €, referente a bens de natureza histórica, como sendo a dotação inicial, doações, aquisições de obras de arte e livros raros com destino ao museu do Paço Ducal e à Biblioteca.

Apresentamos o quadro seguinte com o desdobramento do Ativo Fixo Tangível.

ATIVO FIXO TANGÍVEL

RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumentos	Transferências e Abates	Saldo Final
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS:				
Bens Património Histórico	15.536.021,98 €	425.487,35 €	-17.702,01 €	15.943.807,32 €
Terrenos e Recursos Naturais	104.785.916,43 €	116.652,43 €	-66.388,23 €	104.836.180,63 €
Equipamento Básico	334.088,86 €	124.918,80 €	0,00 €	459.007,66 €
Equipamento de Transporte	348.699,54 €	83.706,56 €	-46.610,05 €	385.796,05 €
Equipamento Administrativo	332.646,97 €	1.646,46 €	0,00 €	334.293,43 €
	121.337.373,78 €	752.411,60 €	-130.700,29 €	121.959.085,09 €

b) – Taxas de Depreciação Usadas – As taxas de depreciação utilizadas baseiam-se nas taxas máximas

definidas no Decreto-Regulamentar 25/2009, de 14 de setembro, com imputação base mensal.

Os desdobramentos das depreciações acumuladas do ativo fixo tangível constam do quadro seguinte:

DEPRECIÇÕES ACUMULADAS DO ATIVO FIXO TANGÍVEL

RUBRICAS	Saldo Inicial	Reforço	Anulação / Reversão	Saldo Final
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS:				
Bens Património Histórico	8.614.705,83 €	249.545,28 €	0,00 €	8.864.251,11 €
Terr.e				
R.Naturais/Melhoramentos	1.059.932,81 €	32.676,36 €	-111,00 €	1.092.498,17 €
Equipamento Básico	269.997,43 €	22.459,89 €	0,00 €	292.457,32 €
Equipamento de Transporte	348.699,54 €	4.129,54 €	-34.203,55 €	318.625,53 €
Equipamento Administrativo	318.701,31 €	5.106,59 €	0,00 €	323.807,90 €
	10.612.036,92 €	313.917,66 €	-34.314,55 €	10.891.640,03 €

5. – Inventários

A mensuração dos inventários é feita pelo valor de aquisição dos bens e serviços, utilizando o sistema do custo médio para as existências e artigos culturais e artísticos.

Do valor registado nesta rubrica foi considerado como gasto do período e, consequentemente, evidenciado na Demonstração de Resultados, o montante de 328.567,72 €, em Custo das Mercadorias Vendidas e Consumidas das quais 96% respeita a custos de extração de cortiça no valor de 315.556,00 €.

6. – Rendimentos e Gastos

6.1 – Rendimentos de Vendas e Prestação de Serviços por categoria:

	2024	2023
a) Venda de Artigos Artísticos e Culturais	20.285,81 €	22.507,10 €
b) Venda de Produtos Agrícolas e Florestais,	1.233.285,12 €	2.029.652,27€
dos quais:		
Cortiça	1.155.337,68 €	1.966.652,24 €
Montado	34.888,44 €	41.200,03 €
Madeira	13.100,00 €	9.000,00 €
Pinhas	23.100,00 €	7.800,00 €
Outros	6.859,00 €	5.000,00 €
	1.253.570,93 €	2.052.159,37 €
c) Venda de Bilhetes de Entrada nos Núcleos Museológicos	289.860,50 €	290.643,00 €
	1.543.431,43 €	2.342.802,37 €

De referir que, relativamente à venda da cortiça, a mesma encontra-se contratualizada para o próximo ano.

7. – Investimentos Financeiros

Os Investimentos Financeiros atingem o montante global de 5.010.873,03€, onde se incluem, além dos Fundos Compensação Trabalho com o valor de 8.191,10 €, as Obrigações Centenários e o investimento em outras empresas através de participação no capital e suprimentos, conforme quadro abaixo:

Designação	2023	2024
Centenários 4% 1940	2.082,98 €	2.082,98 €
Centenários 3,5% 1941	598,95 €	598,95 €
Participação de Capital	20.000,00 €	20.000,00 €
Suprimentos	4.980.000,00 €	4.980.000,00 €
Total	5.002.681,93 €	5.002.681,93 €

8. – Instrumentos Financeiros

Os instrumentos financeiros encontram-se mensurados ao justo valor, de acordo com o previsto na Norma Contabilística e de Relato Financeiro n.º 27, designadamente as carteiras de gestão discricionária externa: num total de 35.713.630,21 € em 2023 e de 37.813.528,68 € em 2024.



A variação do valor das carteiras registou um aumento por justo valor de 3.299.791,66 €.

9. – Benefícios dos Empregados

9.1 – Ao longo do ano 2024, o número médio de pessoas ao serviço direto da Fundação foi de 64, dos quais 2 membros do Conselho de Administração.

9.2 - A Fundação estabeleceu um plano de complemento de pensões de velhice e de sobrevivência, bem como um prémio de antiguidade, que de acordo com estudo atuarial executado por atuário credenciado, é atualizado anualmente.

No final do ano de 2024, foi reconhecido um acréscimo das responsabilidades com o Plano de Pensões, no montante de 44.627,00€, correspondendo a um aumento de 46.802,00€ no Plano de Pensões e um decréscimo de 2.175,00€ no Prémio de Antiguidade.

Assim, o montante das responsabilidades, em 31 de dezembro de 2024, ascende a 509.461,00 €.

9.3 – O Conselho de Administração é constituído pelo Presidente e um Vogal e a Junta da Casa de Bragança é composta pela Presidente e seis membros, dos quais dois com suspensão de mandato.

No exercício de 2024, o total do valor das Senhas de Presença da Junta da Casa de Bragança e das remunerações do Conselho de Administração ascendeu a 194.225,82 €.

10. – Subsídios do Governo

10.1 – Subsídios à Exploração – Nesta rubrica estão evidenciados os subsídios recebidos através do programa de Estágios do Instituto do Emprego e Formação Profissional no montante de 4.698,22€.

11. – Outras Divulgações

- a) O saldo da rubrica de Créditos a Receber, em 31 dezembro de 2024, inclui a especialização dos valores dos juros de investimentos financeiros e a especialização das rendas a receber no ano 2025 e que respeitam ao exercício de 2024.
- b) Em Estado e Outros Entes Públicos está registado o saldo relativo ao Imposto sobre o Valor Acrescentado que resulta de maior valor dedutível contraponto valor liquidado.
- c) Os Diferimentos do Ativo Corrente respeitam a Gastos a Reconhecer, incluindo gastos com Higiene e Segurança no Trabalho, já liquidados e que respeitam ao próximo exercício. E os Diferimentos do Passivo Corrente respeitam a rendas de pastagens recebidas em 2024 e que respeitam a 2025.

- d) Em Outros Passivos Correntes está registada a responsabilidade existente, em 31 de dezembro de 2024, pelo trabalho prestado até àquela data e a regularizar posteriormente, correspondendo à remuneração de férias e subsídio de férias.
- e) Na Demonstração de Resultados, na rubrica Fornecimentos e Serviços Externos, refletem-se os gastos com trabalhos especializados, despesas correntes, materiais, energia, outros serviços de natureza agrícola e silvícola, bem como as despesas com o Museu-Biblioteca, conforme desdobramento abaixo:

	2024	2023
Trabalhos Especializados e Contratos de Manutenção	71.662,17 €	68.840,16 €
Honorários	45.578,20 €	53.296,85 €
Conservação e Reparação	192.625,70 €	219.991,44 €
Materiais	6.414,76 €	5.477,58 €
Energia e Fluidos	75.227,50 €	76.561,27 €
Comunicações	12.711,49 €	12.978,14 €
Seguros	8.622,77 €	10.751,18 €
Exploração Cinagética	954,00 €	38.670,10 €
Exploração Silvícola e Cortiça	32.073,72 €	32.267,64 €
Museu-Biblioteca, Castelo, Carruagens, Exposições e Visitas Culturais	18.764,12 €	4.864,27 €
Deslocações e Estadas	15.727,07 €	9.176,35 €
Publicidade	91.028,92 €	64.868,84 €
Despesas diversas	22.539,80 €	28.073,65 €
Total	593.930,22 €	625.817,47 €

- f) Em Outros Gastos registam-se comissões bancárias com a gestão das carteiras num total de 203.919,09 €, bem como o habitual Donativo atribuído à Escola Agrícola D. Carlos I no montante de 18.500,00 €, Cômguas e Contributos Paroquiais no valor de 7.800,00 €, Impostos e Taxas 3.510,96 €, Abates 16.362,63 €, Quotizações no valor de 4.040,00€ e Ofertas de Inventário e Quebras no valor de 5.775,06 € e Outros no valor de 3.265,21 €, sendo que no total esta rubrica totaliza 263.172,95 €.
- g) Na rubrica Outros Rendimentos e Ganhos inserem-se os rendimentos financeiros da Locação de Imóveis no valor de 1.126.900,54 €.
- h) Em Juros e Outros Rendimentos insere-se o rendimento da participação de capital no veículo de investimento “Unicorn Blue Real Estate & Finance Portugal, Lda” no valor de 350.000,00 € e 48.417,54 € referente à especialização dos juros de depósitos a prazo já referido em a).

A CHEFE DOS SERVIÇOS DE CONTABILIDADE,

Armando Feliciano

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

José José R. Vint de Jesus
Fernando



Variações das Contas do Balanço no Biénio 2023/2024

Cód. Conta	Contas	2023	2024	Variações 2023/2024
	<u>Ativo</u>			
11	Caixa	509,78 €	827,30 €	317,52 €
12	Depósitos à Ordem	929 171,61 €	645 153,00 €	-284 018,61 €
13	Depósitos a Prazo	1 485 000,00 €	2 500 000,00 €	1 015 000,00 €
14	Outros Instrumentos Financeiros	35 713 630,21 €	37 813 528,68 €	2 099 898,47 €
21	Clientes	209 226,12 €	188 027,44 €	-21 198,68 €
22/23	Fornecedores / Pessoal	1 169,12 €	262,48 €	-906,64 €
24	Estado e Outros Entes Públicos	157 386,73 €	208 153,33 €	50 766,60 €
27	Outras Contas a Receber	251 740,77 €	278 026,42 €	26 285,65 €
28	Diferimentos	1 023,75 €	1 029,23 €	5,48 €
32	Existências	311 323,09 €	311 544,99 €	221,90 €
39	Adiantamentos p/Conta Compras	5 025,00 €	3 000,00 €	-2 025,00 €
41	Investimentos Financeiros	5 010 873,03 €	5 010 873,03 €	0,00 €
43	Activos Fixos Tangíveis	110 725 336,86 €	111 067 445,06 €	342 108,20 €
45	Investimentos em Curso	533 370,56 €	381 067,53 €	-152 303,03 €
		155 334 786,63 €	158 408 938,49 €	3 074 151,86 €
	<u>Passivo</u>			
22	Fornecedores	23 079,56 €	53 970,05 €	30 890,49 €
24	Estado e Outros Entes Públicos	58 402,96 €	48 993,20 €	-9 409,76 €
26	Fundadores /Resultado a Atribuir	-47 238,64 €	-6 113,17 €	41 125,47 €
273	Benefícios Pós - Emprego	464 834,00 €	509 461,00 €	44 627,00 €
27	Outras Contas a Pagar	234 435,44 €	231 259,54 €	-3 175,90 €
28	Diferimentos	151 344,66 €	163 888,00 €	12 543,34 €
		884 857,98 €	1 001 458,62 €	116 600,64 €
	<u>Situação Líquida</u>			
51	Fundos	144 329 333,42 €	144 329 333,42 €	0,00 €
55	Reservas	10 972 770,14 €	10 922 770,14 €	-50 000,00 €
56	Resultados Transitados	-4 469 633,56 €	-1 280 307,16 €	3 189 326,40 €
59	Outras Variações Fundos Patrimoniais	295 243,89 €	295 243,89 €	0,00 €
88	Resultado Líquido do Exercício	3 322 214,76 €	3 140 439,58 €	-181 775,18 €
		155 334 786,63 €	158 408 938,49 €	3 074 151,86 €

A Chefe dos Serviços de Contabilidade,

Domènec Feliciano

O Conselho de Administração,

*José José R. Vint de Jesus
Francisco*

Variações das Contas de Resultados no Biénio 2023/2024

Cód. Conta	Contas	2023	2024	Variações 2023/2024
	<u>Gastos</u>			
61	Custo Mercad.Vendas e Mat. Consumidas	501 096,54 €	328 567,72 €	-172 528,82 €
62	Fornecimentos e Serviços Externos	625 817,47 €	593 930,22 €	-31 887,25 €
63	Gastos com o Pessoal	1 923 038,16 €	1 896 514,37 €	-26 523,79 €
64	Gastos de Depreciação e Amortizações	304 740,03 €	313 806,66 €	9 066,63 €
68	Outros Gastos e Perdas	264 273,64 €	263 172,95 €	-1 100,69 €
		3 618 965,84 €	3 395 991,92 €	-222 973,92 €
	<u>Rendimentos</u>			
71	Vendas	2 052 159,37 €	1 253 570,93 €	-798 588,44 €
72	Prestação de Serviços	290 643,00 €	289 860,50 €	-782,50 €
75	Subsídios à Exploração	3 039,10 €	4 698,22 €	1 659,12 €
77	Ganhos p/Aumento de Justo Valor	3 095 882,75 €	3 299 791,66 €	203 908,91 €
78	Outros Rendimentos e Ganhos	1 122 326,38 €	1 258 494,18 €	136 167,80 €
79	Juros, Dividendos Out Rendimentos	377 130,00 €	430 016,01 €	52 886,01 €
		6 941 180,60 €	6 536 431,50 €	-404 749,10 €
	<u>Resultados</u>			
88	Resultado Líquido do Exercício	3 322 214,76 €	3 140 439,58 €	-181 775,18 €

A Chefe dos Serviços de Contabilidade,

Dionora Feliciano

O Conselho de Administração,

*João José R. V. de Jesus
Junior*